

PROVA-MODELO 2 DE PORTUGUÊS

3.º Ciclo do Ensino Básico

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

GRUPO I

Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

Texto A

A casa cheira a livros. Estão por todo o lado, nas estantes, em cima das mesas, ao lado do computador, nos corredores, na entrada. A casa está cheia de fotografias, dos filhos, dos netos, dos amores, dos amigos, dos afetos. A casa é cenário das mil e uma aventuras de uma avó de quatro netos que partilha com os leitores alguns dos seus *truques*. Mas sem receitas. *O Livro da Avó Alice* é a mais recente obra de uma escritora que, como diz a própria, «anda nisto» há 32 anos. *Rosa, minha irmã Rosa*, o seu primeiro livro, seria o seu primeiro grande sucesso, logo premiado, seguir-se-iam *Lote 12*, *2.º Frente* e *Chocolate à Chuva*. Alice Vieira, que também foi jornalista do *Diário de Notícias*, nunca mais parou de escrever. (...)

JL/Educação: No livro *A Razão dos Avós*, Daniel Sampaio escreve que ser avô é apaixonar-se de novo. Concorda?

Alice Vieira: É talvez apaixonarmo-nos de uma maneira que já tínhamos esquecido. É olhar para uma criança muito pequenina, estar vigilante aos mínimos sinais, trazê-la ao colo – coisa que aos filhos crescidos já é difícil de fazer, embora achemos sempre que eles continuam a ser crianças. Claro que nos devemos apaixonar pelos netos, mas não devemos viver em função de ninguém nem fazer depender ninguém de nós. Isso é o ideal.

JL/Educação: Mas devemos viver livres de afetos?

Alice Vieira: Claro que não. A vida deve ser carregada de afetos. Eu preciso muito dos meus afetos, dos meus muitos amigos, mas esses sentimentos – tal como o amor – não nos devem prender. Não se pertence a ninguém. Amo os meus netos de paixão, mas tenho a minha vida profissional e pessoal como já tinha na altura dos meus filhos.

25 **JL/Educação:** Quem é a avó Alice?

Alice Vieira: É pouco pedagógico responder pela negativa, mas prefiro dizer o que não sou. Não sou uma avó muito tradicional, não sou capaz de estabelecer rituais de almoço de domingo... Até porque as nossas vidas são muito complicadas. Cada neto tem atividades diferentes e entre torneios de futebol e *workshops* de percussão é difícil conjugar horários. Sou uma avó bem-disposta e divertida que ri muito com eles e das mesmas coisas, como diz no prefácio a Adriana, a minha neta mais velha. Temos uma relação muito saudável, risonha e sendo assim consigo (evidentemente que esse *trabalho* também é dos pais) que eles sejam miúdos interessados, muito a par do mundo.

35 **JL/Educação:** De que maneira?

Alice Vieira: Se um chegar agora aqui é bem capaz de discutir o FMI, as eleições, o Sócrates e o Passos Coelho. São muito politizados¹. Um dos meus netos, o Diogo, nasceu num 25 de abril e nessa altura eles ainda estavam em Inglaterra. Assim que o Diogo entrou para a escola, o meu filho passou a ir explicar aos meninos ingleses o que tinha sido o 25 de Abril. Levava cravos e tudo. Gosto que sejam miúdos espertos e bem integrados. São muito ativos, mas não malcriados. Certa vez, numa das minhas muitas visitas a escolas, levei a Adriana comigo. Quando estávamos a sair diz-me a professora: «Ela é tão bem educada! Diz sempre obrigada e desculpe...» Acho que isso deveria ser o normal.

JL/Educação: Sente mais a indisciplina?

Alice Vieira: Ando nisto há 32 anos e está muito pior. Claro que há sítios melhores do que outros, mas penso que também depende muito dos professores que estabelecem regras ou não. As coisas estão mesmo muito complicadas em termos de educação. Uma amiga professora contava-me que uma aluna atirou uma coisa para o chão. Ela perguntou-lhe se em casa fazia o mesmo. «Sim», foi a resposta. Quando vou a uma escola onde as coisas estão *normais*, chego a casa toda contente. Eu sei que os professores têm uma vida complicada e que se vêm muitas vezes transformados em burocratas² a preencher papelada. Mas o que é facto, é que encontro professores extraordinários e outros nem por isso. (...)

adaptado de *JL/Educação* 1061, de 1 de junho

VOCABULÁRIO:

1. *politizados* – que têm ou adquirem carácter político.

2. *burocrata* – que diz respeito à burocracia; influência, por vezes preponderante, dos empregados de secretaria na vida administrativa de um país.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas (de **A.** a **F.**) referem-se às linhas 1 e 24 do texto. Assinala V (verdadeiro) ou F (falso) para cada uma delas, conforme correspondam ou não ao que o texto diz.

- A.** O primeiro livro de sucesso de Alice Vieira foi *O Livro da Avó Alice*.
- B.** A autora mantém uma atividade de escrita regular há mais de 30 anos.
- C.** Alice Vieira é jornalista do *Diário de Notícias*.
- D.** O livro *Rosa, minha irmã Rosa* recebeu um prémio.
- E.** Alice Vieira é reformada e dedica o seu tempo livre aos netos.
- F.** Daniel Sampaio escreveu o livro *A Razão dos Avós*, que fala sobre relações amorosas.
- G.** Alice Vieira acha que os pais consideram os filhos eternamente crianças.

2. Indica a que ou a quem se refere o pronome «la» (*trazê-la*, linha 15).

3. Selecciona, em cada item (**3.1** a **3.5**), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto. Escreve o número do item e a letra correspondente a cada alternativa que escolheres.

3.1 A palavra «receitas» (linha 5) pode ser substituída por

- a.** teorias.
- b.** prescrições.
- c.** exemplos.
- d.** remédios.

3.2 A frase «É talvez apaixonarmo-nos de uma maneira que já tínhamos esquecido». (linha 13) significa que

- a.** Alice Vieira encontrou um novo amor.
- b.** os netos fazem recordar a maternidade.
- c.** os netos são a sua razão de viver.
- d.** Alice Vieira recorda o que tinha esquecido.

3.3 A afirmação «São muito politizados» (linha 37) refere-se

- a.** a Sócrates e a Passos Coelho.
- b.** aos meninos ingleses.
- c.** ao filho de Alice Vieira e ao seu neto Diogo.
- d.** aos netos de Alice Vieira.

3.4 Nas linhas 13 a 18, Alice Vieira explica como

- a. vivem os seus netos.
- b. vive o seu papel de avó.
- c. se relaciona com a sua neta Adriana.
- d. não é.

3.5 Escolhe a frase que melhor resume o que Alice Vieira pensa sobre a indisciplina:

- a. «Ando nisto há 32 anos e está muito pior.»
- b. «Encontro professores extraordinários e outros nem por isso.»
- c. «Depende muito dos professores que estabelecem regras ou não.»
- d. «As coisas estão mesmo muito complicadas em termos de educação.»

Lê o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

Texto B

Estava eu parado a olhar a montra quando notei que, a meu lado, um homem baixote e gordo me fazia sinais agitados: mais algum importuno a pedir um níquel¹ ou um *dime*² para o café. Corja³ de bêbados! Ia voltar-lhe as costas, mas ele agarrou-me pela manga do casaco e disse em voz surda e

5 rouca:

– Quer comprar uma pechincha? Um lindo anel com diamante?

Atarracado e vermelhusco, de olhos redondos de sapo, e lacrimosos, tinha o que quer que fosse de piloto desempregado, em apuros. Puxou-me com vigor para o vão da porta, à direita da montra, e eu deixei-me levar, mais pela curiosidade que pelo convite.

10

Não me era estranho o caso: um destes burlões que andam pelas vizinhanças das docas⁴ à caça dum papalvo a quem possam impingir um pedaço de vidro mal lapidado⁵ como se fosse um diamante roubado ou passado aos direitos⁶. Já várias vezes tinham tentado convencer-me a comprar um «autêntico

15 relógio suíço», de dezassete rubis, pelo preço dum *Roskoff*⁷...

No entanto (ou talvez por isso mesmo) senti-me atraído pelo sujeito. Eu, que não tenho um anel, dera-me ultimamente para escrever pequenos episódios de furtos de jóias e pedras preciosas, e tinha mesmo conseguido vender um conto do género a um magazine popular da especialidade. Era talvez em

20 mim um desejo subconsciente (e vão) de riquezas.

O homem olhou em torno, com prudência, abriu a mão e exibiu-me um anel com uma pedra incolor:

– Tenho de voltar já para bordo, e preciso de me desfazer disto. Tem aí cem dólares?

25 A psicologia destes tipos, que parecem adivinhar os secretos instintos predatórios⁸ da gente de bem! Mas porque me teria ele escolhido a mim? Achou-me talvez cara de... «Daqui não levas nada!», pensei.

– Tem cem dólares? Oitenta?

– Não tenho nada, homem. Não compro disso.

30 – Uma pechincha! Tem cinquenta? Veja lá quanto tem! – insistiu. Depois ergueu a mão e, com agilidade, deu um talho⁹ na vidraça da montra. – Viu? Um diamante autêntico!

A demonstração teria convencido qualquer leigo¹⁰.

– Não faça isso, que o podem prender.

35 – Sch! Cinquenta? Trinta? Vá, que eu estou com pressa. Quanto dinheiro tem consigo?

Escondia o anel na palma da mão grossa e (pensei eu) fingidamente nervosa.

– Deixe-mo ver!

O homem rapou duma lupa e, mexendo o anel para lhe tirar rápidos reflexos, mostrou-mo assim. Era evidentemente uma pedra falsa, de brilho mortiço. Vidro, vidro é o que aquilo era. Sorri com sábio desdém¹¹, «a mim não me comes tu»... É certo que o risco na vidraça... Ele bateu as solas, de impaciência:

– Quanto é que me dá? Trinta? Vinte? Despache-se, que eu tenho pressa. Isto é uma ocasião única. Vale duzentos bucks¹², um diamante perfeito, onde é
45 que você encontra uma coisa parecida?

Olhava em redor como se todos os agentes do Tesouro e do FBI¹³ o espiassem das esquinas e portais, ou de entre o enxurro da gente que passava. Eram seis da tarde.

Eu admirei-lhe a astúcia, a hipertensão¹⁴, o senso histriónico¹⁵ com que
50 representava o seu papel de contrabandista ansioso de alijar¹⁶ o corpo de delito¹⁷. «Isto dava mas era uma história, caramba!» – e fitei-o com mais interesse.

José Rodrigues Miguéis, «O Anel de Contrabando», *Gente da Terceira Classe*, 4.^a ed., Lisboa, Estampa, 1984

Vocabulário

1. níquel – moeda de pouco valor.

2. *dime* (palavra inglesa) – moeda de pouco valor, dos Estados Unidos da América.

3. corja – bando de pessoas desprezíveis.

4. doca – parte de um porto onde atracam os navios para carga e descarga.

5. lapidado – polido.

6. passar aos direitos – fazer contrabando, contrabandear.

7. Roskoff – marca de relógios que comercializa modelos baratos; relógio sem qualidade.

8. predatório – relativo a roubos.

9. talho – corte.

10. leigo – ignorante num assunto.

11. desdém – desprezo.

12. *buck* (palavra inglesa) – dólar (moeda dos Estados Unidos da América).

13. FBI – Serviço Federal de Investigação dos Estados Unidos da América (polícia de investigação criminal).

14. hipertensão – estado tenso.

15. senso histriónico – capacidade de representar própria de um actor.

16. alijar – desembaraçar-se de.

17. corpo de delito – prova do crime.

4. Indica o local onde se localiza a ação. Transcreve duas expressões do texto que justifiquem a tua resposta.

5. Ao longo do texto, o narrador traça o perfil do vendedor do anel. Com base nas informações que ele fornece, traça o retrato físico e psicológico deste último.

6. A partir da informação do texto, que se pode concluir quanto ao valor do anel? Porquê?

7. Que indicam as reticências na frase «É certo que o risco na vidraça...» (linha 31)?

8. Refere o que significa a metáfora «enxurro da gente que passava» (linha 35).

Lê o excerto do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Em caso de necessidade, consulta as notas apresentadas.

Texto C

ANJO Que mandais?

FIDALGO Que me digais,
pois parti tão sem aviso,
se a barca do Paraíso
é esta em que navegais.

ANJO Esta é; que lhe buscais?

FIDALGO Que me leixeis¹ embarcar:
sou fidalgo de solar,
é bem que me recolhais.

ANJO Não se embarca tirania
neste batel divinal.

FIDALGO Não sei porque haveis por mal
que entre minha senhoria.

ANJO Pera vossa fantasia²
mui pequena é esta barca.

FIDALGO Pera senhor de tal marca
 não há qui mais cortesia?
 Venha a prancha e o atavio³:
 levai-me desta ribeira.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
 ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

Vocabulário

1. leixéis – deíxeis.

3. atavio – adorno, enfeite.

2. fantasia – arrogância.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que indiques o espaço onde o Anjo e o Fidalgo se encontram e em que refiras, com base no teu conhecimento da obra, uma outra personagem, em cena durante o diálogo;
- uma parte de desenvolvimento, em que explícites a função desempenhada pelo Anjo, neste momento da acção, e em que apresentes dois argumentos usados por esta personagem;
- uma parte final, na qual indiques o destino do Fidalgo e expliques a intenção de crítica social presente no excerto.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:

- a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
- nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Completa cada uma das frases seguintes com a forma verbal adequada.

- a. _____ (Comentasse/Comenta-se) que as grandes descobertas científicas permitem que nos aproximemos cada vez mais dos mistérios do Universo.
- b. Sei que tens dois livros que falam da importância dos sonhos na vida do ser humano.
_____ (Emprestamos/Empréstamos) e devolvê-los-ei na próxima semana.
- c. Ainda que eu te _____ (contasse/conta-se) os meus sonhos, na verdade, tu nunca chegarias a conhecê-los.
- d. Quando tu _____ (chegaste/chegastes), eu já tinha partido para a minha viagem.

2. Identifica o processo de formação das palavras «psicologia» e «lacrímossos».

3. Lê as seguintes frases:

- A. Alice Vieira, uma escritora, dedica-se a escrever livros infanto-juvenis.
- B. Eu considero Alice Vieira uma excelente escritora.

3.1 Assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correta.

Na frase **A.**, *uma escritora* desempenha a função sintática de

- a. modificador de nome restritivo. ☐
- b. predicativo do sujeito. ☐
- c. sujeito. ☐
- d. modificador de nome apositivo. ☐

3.2 Assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correta.

Na frase **B.**, *uma excelente escritora* desempenha a função sintática de

- a. sujeito. ☐
- b. complemento direto. ☐
- c. predicativo do sujeito. ☐
- d. modificador de nome apositivo. ☐

4. Os segmentos (A.), (B.), (C.), (D.) e (E.) constituem partes de um texto e estão desordenados. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem correta dos segmentos, de modo a reconstituir o texto. Começa a sequência pela letra (D.).

- A. O espaço aberto para a participação dos empregados na construção desta atmosfera é constituído por meio de reuniões de trabalho, adoção de equipas, programas de sugestões e pesquisa de satisfação.
- B. Consequentemente, as empresas, tanto quanto promover tal atualização dos seus profissionais em termos de conhecimento, procuram estabelecer uma atmosfera em que as relações pessoais, o acesso às informações e o espírito de equipa sejam valorizados.
- C. Entretanto, a partir dos anos 80, quase meio século passado desde que o controle estatístico de qualidade começou a ser implantado nas empresas, vem-se consolidando o interesse pela qualidade dos serviços associados e pelo comportamento humano.
- D. Por volta dos anos 30, o que importava para as empresas era a produção e a redução da quantidade de peças defeituosas.
- E. Assim, além de questões diretamente relacionadas com ganhos financeiros, os empresários têm vindo a cuidar da qualidade técnica, dos padrões dos seus produtos e serviços, e também da qualificação dos trabalhadores.

GRUPO III

Através dos livros e dos filmes, conhecemos histórias que nunca esquecemos e que, frequentemente, passam a fazer parte das nossas referências e imaginário.

Recorda um livro ou filme que te tenha particularmente marcado.

Escreve um texto crítico, correto e bem estruturado, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que relates a história desse livro ou filme e as razões da tua escolha.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:

- a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
- nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 50 pontos

1. 5 pontos
2. 2 pontos
3.
- 3.2. 2 pontos
- 3.3. 2 pontos
- 3.4. 2 pontos
- 3.5. 2 pontos
4. 5 pontos
5. 4 pontos
6. 4 pontos
7. 5 pontos
8. 5 pontos
9. 12 pontos

GRUPO II 20 pontos

1. 5 pontos
2. 5 pontos
3. 5 pontos
4. 5 pontos

GRUPO III 30 pontos

Total 100 pontos

CENÁRIOS DE RESPOSTA

PROVA-MODELO 2

GRUPO I

Texto A

1. F, V, F, V, F, F, V.

2. À «criança».

3.1 A.

3.2 B.

3.3 D.

3.4 B.

3.5 C.

Texto B

4. Na rua, num vão de escada; «Estava eu parado a olhar a montra», «Puxou-me com vigor para o vão da porta».

5. Era «um homem baixote e gordo», de «voz surda e rouca», «Atarracado e vermelhusco, de olhos redondos de sapo, e lacrimosos, tinha o que quer que fosse de piloto desempregado, em apuros.», um vigarista: «a astúcia, a hipertensão, o senso histriónico com que representava o seu papel de contrabandista».

6. Era «um anel com uma pedra incolor», que o homem afirmava ser «Um diamante autêntico» e que o narrador diz ser «evidentemente uma pedra falsa, de brilho mortiço. Vidro, vidro é o que aquilo era».

7. Alguma hesitação, dúvida.

8. Significa uma grande quantidade de gente.

Texto C

9. Cenário de resposta

- uma **parte introdutória**, em que indiques o espaço onde o Anjo e o Fidalgo se encontram e em que refiras, com base no teu conhecimento da obra, uma outra personagem, em cena durante o diálogo:

O Anjo e o Fidalgo encontram-se num cais, juntamente com o Pagem: após a morte, as personagens vão ter a este lugar, onde são julgadas pelo seu comportamento e ações durante a vida.

- uma parte de **desenvolvimento**, em que explicites a função desempenhada pelo Anjo, neste momento da ação, e em que apresentes dois argumentos usados por esta personagem:

O Anjo tem uma função moralizadora: através das suas acusações, chama a atenção para os comportamentos errados do Fidalgo: acusa-o de ser tirano e arrogante.

- uma **parte final**, na qual indiques o destino do Fidalgo e expliques a intenção de crítica social presente no excerto:

O Fidalgo vai para o Inferno; ele é o símbolo da nobreza e da exploração que esta classe social exercia sobre os camponeses e os mais desfavorecidos, mantendo o seu poder e estatuto à custa dos maus tratos infligidos aos mais pobres.

GRUPO II

1. **a)** Comenta-se.
b) Empréstamos.
c) Contasse.
d) Chegaste.
2. «psicologia» – composição morfológica
 «lacrimosos» – derivação por sufixação.
- 3.1 Modificador de nome apositivo.
 3.2 Predicativo do sujeito.
4. D, C, B, A, E.

GRUPO III

Exemplo de texto (240 palavras):

«O Príncipezinho», de Saint-Exupéry, foi o livro que mais me marcou. O autor sonhava unir os homens, independentemente da raça, religião, língua ou classe social – é por isso que a sua mensagem comove e seduz os leitores.

O livro começa com a imagem de uma jiboia a engolir um animal. É a primeira tentativa do narrador de desenhar algo significativo. Mas esta tentativa, aos seis anos de idade, saiu-lhe frustrada quando os adultos lhe disseram para deixar de lado as jiboias e dedicar-se à geografia, à história, à matemática e à gramática.

Decidiu então ir para avião e foi numa das suas viagens que conheceu o príncipezinho, em pleno deserto do Saara, quando o avião em que seguia teve uma avaria.

O príncipezinho era um menino que estava sempre a fazer perguntas, mas nunca respondia a nenhuma; tinha vindo dum pequeno planeta, no qual apenas existiam três vulcões e uma flor. Ele era o responsável por limpar os vulcões e pela flor e, ao fim de um ano na Terra, voltou para junto dela. Antes de partir, ele disse ao avião que ele podia ver as estrelas a sorrir. O príncipezinho, enquanto esteve na Terra, tentou compreender os homens, as raposas, as flores e, sobretudo, a amizade.

Por fim, o narrador percebeu que nada acontece por acaso, regressou para casa no avião que finalmente conseguiu consertar e continuou a tentar desenhar o seu príncipezinho de cachecol e cabelo dourado.